

Uma escola com 56 donos

por Paulo de Alencar
de Salvador

Em 55 anos de atividade, a Escola de Engenharia Eletromecânica da Bahia, uma instituição privada situada no bairro de Nazaré, em Salvador, já formou cerca de 5 mil alunos nos níveis de primeiro e segundo graus, segundo seus diretores. A Eletromecânica, como é mais conhecida, foi a primeira escola técnica a se instalar no estado e é uma experiência bem-sucedida do seu fundador, o engenheiro Joaquim Pinto Coelho.

Durante um bom período, de 1934 a 1960, a Eletromecânica funcionou com apenas dois cursos de nível médio o de Elementos de Máquinas e Motores (depois denominado Eletromecânica) e o de Eletrotécnica. No início da década de 60, a escola baiana mais uma vez exerceu o pioneirismo, implantando o curso de Engenharia de Agrimensura, de graduação superior e o primeiro do País.

Uma mudança na Eletromecânica se daria nos meados dos anos 80, com o acréscimo de quatro novos cursos aos três já existentes. Até 1988, foram criadas as habilitações em Eletrônica, de Processamento de Dados e de Segurança do Trabalho — este também o primeiro do País, segundo seus diretores —, em nível

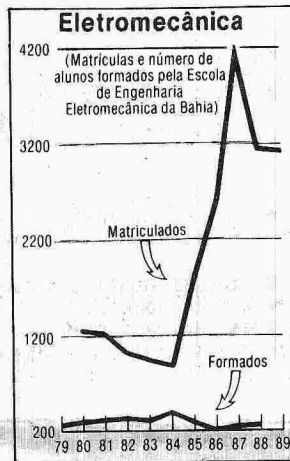


Ivã de Almeida

médio, o de Engenharia de Segurança do Trabalho, para pós-graduados em Arquitetura e Engenharia.

A Eletromecânica, nos últimos cinco anos, viu o número de alunos, que era de setecentos em 1984, aumentar para 3,2 mil em 1989. Do total de alunos, 190 frequentam o curso superior e de pós-graduação, 2.710 são estudantes de segundo grau e mais trezentos da quinta à oitava séries, implantadas recentemente.

O ingresso na Eletromecânica é feito mediante concurso vestibular para os níveis médios e superior. No curso de Agrimensura, por exemplo, afirma Ivã de Almeida, diretor geral da escola, são oferecidas quarenta vagas anuais para uma demanda de trezentos pretendentes. Nas habilitações técnicas, a concorrên-



Fonte: Escola de Engenharia Eletromecânica da Bahia

cia é menor: para 1,3 mil vagas por ano disputaram a última seleção 3,8 mil inscritos. Os alunos pagam anuidade de 1.100 BTN (cerca de NCz\$ 4 mil em outubro).

Funcionando em três turnos, numa área de 4 mil metros quadrados, a Eletromecânica oferece laboratórios em seus cursos técnicos. Um dos mais bem equipados é o de eletrônica, dotado de instrumentos como osciloscópio (para medir a frequência, amplitude e as formas das ondas elétricas) e módulos digitais para microprocessadores.

A Eletromecânica mantém convênios de cooperação com diversas empresas, que visam à troca de experiências e à garantia de fornecimento de estágio

aos estudantes. "Temos também convênios com organismos do governo federal ligados à educação e à pesquisa para apoio a projetos específicos, enfatiza Almeida.

O mercado de trabalho para os formandos da Eletromecânica se concentra nas indústrias do Pólo Petroquímico de Camaçari e do Centro Industrial de Aratu, localizados na região metropolitana de Salvador. Já os agrimensores são geralmente absorvidos por entidades e órgãos governamentais. Existe uma procura muito grande para o pessoal saído dos cursos de Eletrotécnica e Processamento de Dados, devido à duplicação do Pólo de Camaçari, comenta o diretor-geral da Eletromecânica.

Um dos traços característicos da Escola de Engenharia Eletromecânica da Bahia é a sua constituição em forma de sociedade, com participação exclusiva dos professores. Hoje, são 56 sócios, dos quais catorze já se afastaram das atividades pedagógicas, que não recebem remuneração alguma, além dos seus vencimentos como professor. Ao ser criada, a Eletromecânica possuía quatro sócios, que pretendiam desenvolver um sentimento comunitário. Segundo Almeida, o espírito dos fundadores ainda perdura.